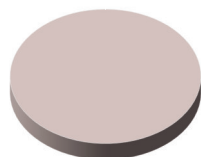


Offshore
0%Local
100%

Agosto foi marcado como o 2º pior desempenho dos ativos no ano, superado apenas por Fevereiro. A subida das taxas de juros das Treasuries com prazos acima de 5Y e o consequente impacto sobre a expectativa de atividade e trajetória da dívida foi o fator que mais pesou no período. O salto observado na Yield Curve levou os juros a patamares vistos apenas em 2007, pré-GFC. Não há consenso sobre o motivo da alta, porém a mais difundida compreende uma combinação que engloba redução de balanço do FED, crescimento acelerado do endividamento após a suspensão do Debt Ceiling, inflação estrutural mais alta e a própria utilização do USD como arma em uma nova forma guerra (guerra híbrida), o que poderia estar levando diversos BCs a gradualmente reduzirem o peso dos títulos americanos em suas reservas. Também contribuiu negativamente para as expectativas, a falta de dinamismo chinês causado pelo problema imobiliário. Dentre os ativos que mais sofreram com a correlação chinesa estão as commodities industriais como níquel (-9%), cobre (-5%) e zinco (-5%) de forma direta, e os países ligados a esta economia de forma indireta.

Após 4 meses de valorização, os ativos locais perderam sustentação em Agosto. Apesar da trajetória de queda dos juros, do arcabouço fiscal e das medidas arrecadatórias propostas através de Reformas e de MPs, pesaram no mês o mau humor externo e desconfiança dos agentes quanto a real possibilidade do Governo cumprir as metas fiscais. A abertura da Curva de Juros foi o principal fator que levou a RF desempenhar abaixo do CDI. As piores performances estão relacionados ao maior Duration de cada índice. Na **Renda Variável, as maiores quedas ficaram com os setores de Health Care (-15,1%) e Consumer Discretionary (-10,9%). Nestes setores os destaques foram Rede D'Or (-20,4%) e Via (-41,2%)**. O único desempenho positivo ficou com o setor de Energy (+2,3%) ajudado pelo desempenho de Petrobras (+6,5%). No caso de Small Caps, tivemos algumas empresas com desempenho positivo: Zamp (+25,6%) e Kepler Weber (+22,7%), mas a totalidade dos setores e a maioria das empresas sofreram. Os destaques negativos ficaram com os setores de Communication Services (-20,4%) e Consumer Discretionary (-13,5%), sendo que as empresas com os piores resultados foram: Centro de Imagem Diagnóstico (-66,8%) e Grupo SBF (-45,9%).

A carteira local do fundo Amapá apresentou retorno de -2,0% no mês, acumulando 8,3% no ano. O destaque negativo do mês foi a classe de Renda Variável, que sofreu forte correção (-6,1%) no período, porém ainda performa bem no ano (+9,5%). Por outro lado, as classes internacionais se beneficiaram da valorização do dólar em Agosto, com Renda Variável Off e Híbridos subindo 1,4%.

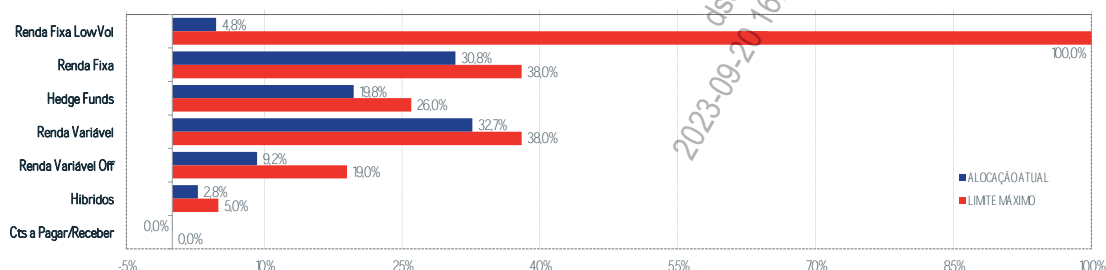
RENTABILIDADE (EMR\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa LowVol	1,2%	8,9%	13,8%	12,4%	9,2%
Renda Fixa	-0,1%	11,7%	13,8%	9,0%	6,0%
Hedge Funds	-0,6%	3,0%	3,7%	10,2%	9,0%
Renda Variável	-6,1%	9,5%	6,9%	-13,2%	-4,3%
Renda Variável Off	1,4%	7,9%	8,9%	-2,7%	5,1%
Híbridos	1,4%	-3,9%	-8,0%	-10,4%	-10,4%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-2,0%	8,3%	8,4%	0,6%	3,7%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	1,1%	8,9%	13,6%	11,9%	8,7%
IRF Composto	0,0%	12,1%	14,5%	9,8%	6,8%
IHF Composto	-0,7%	4,8%	6,5%	8,9%	7,7%
IBX	-5,0%	4,6%	4,2%	-2,2%	5,0%
MSCI BRL	2,0%	8,7%	9,9%	-3,7%	4,4%
IPCA	0,2%	3,2%	4,6%	6,7%	7,7%
BENCHMARK	-1,4%	7,9%	9,6%	4,6%	6,8%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa LowVol	307.789
Renda Fixa	1.984.398
Hedge Funds	1.271.838
Renda Variável	2.102.773
Renda Variável Off	594.171
Híbridos	178.746
Cts a Pagar/Receber	(651)
Total	6.439.063

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,8%	18,8%	16,1%	-4,0%	-13,3%	7,8%	57,1%
REAL	2,9%	10,5%	2,9%	13,9%	11,1%	-12,8%	-18,0%	4,4%	10,4%
IPCA	1,6%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	3,2%	42,2%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INICIAL	0	4.285	4.873	5.204	6.181	7.176	6.889	5.976
Entradas	4.099	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	-8	0	0	0	-714	0
Impostos	-29	-64	-44	-78	-34	-131	-64	-30
Rendimento	215	652	383	1.055	1.029	-156	-135	494
FINAL	4.285	4.873	5.204	6.181	7.176	6.889	5.976	6.439
IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,9%	-1,4%	-0,5%	-1,8%	-1,0%	-0,5%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	-0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-10,8%	0,0%
Rent. Nominal	8,1%	20,8%	8,1%	20,8%	17,3%	-2,3%	-1,7%	8,3%
Inflação	1,6%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	3,2%
Rent. Real	6,4%	17,4%	4,2%	15,8%	12,2%	-11,2%	-7,0%	4,9%

O sistema diferencia entre rentabilidade e crescimento da carteira. Em relação ao crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo esses efeitos.